

gues. Começo da doença insidioso; marcha progressiva.

Não se reconheceu augmento no numero des globulos brancos do sangue. Os vomitos tornaram-se o symptoma predominante; o pulso cada vez se tornou mais fraco; a anemia e a consumpção progrediram e o doente succumbiu.

A autopsie revelou a degeneração completa dos tubos gastricos.

N'este caso não houve na pelle a cor peculiar á doença de Addison; mas, independentemente d'este symptoma, que póde haver mais concludente do que o parallelismo entre os phenomenos morbidos das duas affecções em questão? Em ambos os casos languidez, fraqueza, pulso pequeno, debilidade, physica e mental, anemia, todos os symptomas que denunciam uma nutrição imperfeita, por falta de digestão. A perda de appetite, o mal estar, a dor no epigastrio, as nauseas e os vomitos são directa e indubitavelmente devidos a uma lesão estomacal.

A falta de emmagrecimento em presença de taes accidentes symptomaticos explica-se bem, porque o estomago digere os alimentos albuminoides; as gorduras e os farinaceos, factores da genese da cellula adiposa, tornam-se assimilaveis depois de passarem do estomago.

Mais difficil é explicar a differença de cor da pelle que se nota nos casos typicos. O estado actual dos nossos conhecimentos não permite estabelecer, de uma maneira positiva, o modo de formação do elemento pigmentar; comtudo sabe-se que as capsulas supra-renaes não são essencialmente encarregadas d'essa funcção; provam-o as 3^a 4^a 5^a proposições acima indicadas, e, por outro lado, estamos auctorizados a reivindicar para o estomago o poder de determinar estes phenomenos, porque o estado morbido e o exame microscopico dos tubos gastricos degenerados demonstram que ha uma certa relação entre essa degeneração e a degeneração pigmentar. Handfield Jones estabeleceu que « o caracter da degeneração das glandulas tubulosas do estomago consiste n'um deposito de pigmento negro e de granulos gordurosos ».

Eis agora em apoio de tudo isto a nossa observação pessoal, diz o dr. William:

Em janeiro de 1870 fui chamado para ver o Sr. V..., de trinta e seis annos de idade. A doente queixava-se de nauseas, vomitos, dores no epigastrio e de diarrhéa hienterica. A cor escura da pelle era bem frisante. A mucosa dos

labios, da bocca e dos olhos estava excessivamente pallida; os olhos muito brilhantes; pulso pequeno e fraco; estado mental deprimido; debilidade physica, ausencia de magreza; o começo da doença datava de alguns annos. Os alimentos gordurosos e farinaceos eram perfeitamente digeridos, mas as substancias albuminoides atravessavam intactas o tubo intestinal.

Após detido exame, diagnosticamos que o estomago se achava exclusivamente lesado, e a nossa convicção augmentou, vendo que d'entre variados remedios só a pepsina produziu algum beneficio. A doente enfraqueceu progressivamente; tornaram-se incessantes os vomitos e dentro em pouco a morte poz termo aos soffrimentos. Não se fez a autopsie, mas não é por isso menos evidente que a doente tinha impossibilidade na digestão devida á degeneração das glandulas secretorias do estomago e acompanhada da cor do tegumento externo caracteristico da doença de Addison.

Que as capsulas supra-renaes apresentam, muitas vezes, alterações morbidas na doença bronzeada, é um facto tão incontestavel como inexplicavel, mas não mais extraordinario do que a inflamação das glandulas de Brunner nos casos de queimaduras da pelle, ou do que as lesões do baço e das glandulas de Peyer nas febres palustres e typhoide. Estas questões devem ficar *sub-judice* até que observações ultteriores as esclareçam.

Em conclusão, remataremos com a phrase final de Filint na sua obra: « Não reivindicarei merecimento a algum á minha idéa senão quando estudos difficeis e serios lhe tiverem estabelecido uma base solida ».

CIRURGIA

ESMACAMENTO DO BRAÇO DIREITO COM FRACTURA COMMUTIVA DO HUMERUS EM GRANDE EXTENSÃO; DESARTICULAÇÃO ESCAPULO-HUMERAL. CURA.

Pelo Dr. Malaquias A. Gonsalves, cirurgião do hospital Pedro II.

João Coelho de Almeida, branco, de 49 annos de idade, portuguez, casado, lymphatico, de constituição regular, entrou para uma das enfermarias cirurgicas do hospital Pedro II ás 4 horas da tarde de 16 de Abril de 1872.

Narra o doente que é empregado da empresa Ferro-carril, de Olinda, que, chegando o trem de carga, e pretendendo elle desviar, como costumava, um carro, já apenas movido pelo impulso, cahira e as rodas do mesmo lhe es-

magaram o braço: isto tivera logar apenas havia uma hora.

Estado actual.—Examinado o doente por mim verifiquei que as partes molles do braço estavam em grande parte dilaceradas, e que o humerus estava fracturado comminutivamente em seus terços medio e superior, comprehendendo em parte a propria cabeça; o doente estava debaixo de depressão nervosa, e accusava grande dôr. A vista de um tão grave traumatismo julgamos indispensavel a desarticulação. O nosso illustre collega e distincto cirurgião Dr. R. Vianna, chamado para ajudar-nos, foi de nossa opinião.

Resolvida a operação, fizemos immediatamente collocar o doente sobre a mesa cirurgica, e o Dr. R. Vianna lhe administrou o chloroformio com todas as precauções, por que o doente, como dissemos, se achava debaixo de uma depressão moral e como tal sujeito aos accidentes proprios da chloroformisação.

Apenas obtida a tolerancia, foi encarregado de mantel a o Sr. Thomaz Carneiro, mordomo do hospital, e procedi a desarticulação ajudado pelo Dr. R. Vianna.

A operação foi feita a dous retalhos, um superior e outro inferior, porque o caso assim exigia, pois que não havia tecidos sãos sufficientes para um só retalho. Praticada a operação e ligadas as arterias axillar e circumflexa posterior foi feita a sutura a pontos separados e applicado o aparelho, o que, tendo sido concluído, foi o doente removido para seu leito e ali convenientemente accommodado. Todas as peças do aparelho foram humedecidas em agua phenicada, e foi recommendado ao enfermeiro, que fosse continuamente molhando o aparelho com agua fria ligeiramente phenicada.

Tudo isto teve logar das 5 ás 6 horas da tarde do dia 16 de Abril. Foi receitado uma poção calmante com opio.

Marcha e tratamento.—Dia 17—Na nossa visita soubemos que o doente havia passado a noite um pouco inquieto, e observamos alguma reacção febril, visto o augmento da temperatura organica e das pulsações, que erão 108 por minuto. O doente accusa sede. *Continua a medicação anterior e mais laranjaada como bebida ordinaria do doente.*

Dia 18—Fomos informados em nossa visita que o doente havia passado a noite em delirio, no qual deslocara as peças do aparelho, porém o delirio pela manhã havia cessado completamente e o pulso marcava apenas 112 pulsações.

Retiramos o aparelho e observamos que o estado local era bom, e applicamos um novo semelhante ao primeiro. *Continua a mesma medicação anterior e o aparelho a ser frequentemente molhado em agua fria ligeiramente phenicada.*

Dia 19—O enfermeiro nos informou pela manhã em nossa visita que o doente havia passado bem a noite. Tendo dormido tranquilamente, retiramos o aparelho e applicamos um outro. O estado local não apresenta cousa alguma de notavel. O pulso marca 104 pulsações.

Dias 20, 21, 22, 23 e 24—Quanto ao estado geral nada ha a notar, tendo cessado completamente a reacção febril; quanto ao estado local a ferida marcha convenientemente, notando-se a formação de uma suppuração abundante, porém de pus louvavel. *Foi suspensa no dia 24 a medicação anterior e foi receitado vinho quinado.*

Dia 25—O doente accusa que durante a noite tivera varias dejecções diarrheicas. O estado local é bom, marchando a ferida para uma rapida cicatrização. *Foi suspensa a medicação anterior e foi receitado cosimento branco de Sydenham.*

Dia 26—A diarrhea cessou completamente e o estado local é bom. *Continua o cosimento.*

Dia 27—Tudo vai bem. *Foi suspensa toda a medicação.*

Desde esse dia a ferida marchou sempre para a cicatrização sem notar-se o menor accidente, e no dia 10 de Junho teve o doente alta do hospital, a qual fôra dada pelo Dr. Sarmento, que havia reassumido o logar de cirurgião no dia 28 de Maio, logar que exerci interinamente em seu impedimento.

Considerações.—Julgamos importante esta observação, porque é mais um facto de cura depois de uma operação de tamanha gravidade, e porque ella prova o modo rapido por que em nosso clima marcham para a cicatrização as grandes feridas, facto que desejamos se torne bem saliente, e do qual diariamente colhemos provas em nossa clinica, quer nosocomial, quer civil.

A diarrhea que appareceu na noite de 24 para 25 de Abril deve ser attribuida ao uso do vinho quinado, que tinha sido anteriormente receitado.

Devemos notar tambem a simplicidade da therapeutica, simplicidade em favor da qual sempre nos temos manifestado.

Foi empregado como meio topico desde o primeiro dia até quasi o fim do tratamento a

agua phenicada, que nos tem sempre em casos, semelhantes fornecido os mais bellos resultados pois que ainda não tivemos uma só occasião de lamentar o apparecimento da gangrena e de outros accidentes, que tem sido observados por alguns distinctos praticos da Europa. O unico inconveniente que temos observado algumas vezes com o uso prolongado do acido phenico é a formação de botões carnosos, que sangram com muita facilidade, e nestas condições sempre o substituímos pelo vinagre aromatico misturado com grande quantidade de agua.

O doente de que trata esta observação voltou a ser empregado na mesma companhia, como vigia de um dos pontos da linha.

Recife, 10 de Agosto de 1872.

REVISTA SCIENTIFICA

Academia das sciencias—Luz sob pressão—Mr. Frankland, da sociedade real de Londres—Experiencias curiosas feitas por Mr. Cailletêt—Clarão das chammas—Laboratorio de ferro pertencente a Mr. Saint-Claire Deville—Argumento poderoso da força luminosa—Iluminação por meio de faiscas electricas—Influencia da pressão sobre os raios do espectro—Modo de reconhecer a temperatura, que qualquer thermometro indica, na superficie do sol—O raio, e os para-raios—Apparelhos preservativos—O para raios da camara municipal de Bruxellas—Questão das fermentações—Experiencia do abbade Laborde—Os vegetaes em nossos aposentos.

Um chimico bem conhecido e altamente engenheiro, Mr. Luiz Cailletêt, acaba de comunicar a academia das sciencias o resultado de algumas experiencias que, a todos os respeito, merecem seria attenção.

Mr. Frankland, pertencente a sociedade real de Londres, já havia ha tempos demonstrado o facto curioso de que a acção luminosa da chamma varia com a pressão.

É assim que a chamma do hydrogenio puro tão embaciada, dando tão pouca luz quando produzida no ar pela pressão ordinaria, toma brilho e se torna comparavel a chamma do gaz de illuminação, quando a combustão se opera sob pressão. Mr. Henri Saint-Claire-Deville prosegue, ha annos a esta parte, em experiencias de identica natureza, em larga escala em um laboratorio todo de ferro, camara vasta de metal, construida em una das áreas da escola normal.

Mas do que um ensaiador se pode encerrar em tal camara, n'ella se aquecerem, allumiam-se, comerem em seu recinto, fazendo variar a pressão a sua vontade, e por consequencia reconhecerem como é que se modificam no ar assim condensado as combustões e o brilho das luzes, e estudar outro-sim, sobre o proprio or-

ganismo, os efeitos de uma atmospherica mais ou menos comprimida.

Os acontecimentos tem impedido até hoje que Mr. Deville haja podido terminar seus interessantes trabalhos.

Em suas primeiras experiencias sobre o brilho das chammas era, em todo o caso, impossivel levar a pressão hem longe.

Ninguem se sente completamente a sua vontade quando se respira no ar comprimido. Mr. Cailletêt pôde, pelo contrario, por meio de um artificio mui simples, levantar de novo o problema em condições mais favoraveis.

Elle descobriu o meio de encerrar o ar em tubos sob pressões enormes; consegue comprimir o gaz em tubos metallicos até 600, 700 e mesmo 1,000 atmospheras. É sabido que, nas nossas machinas a vapor, a pressão não excede jamais de 10 a 12 atmospheras. São, pois, estes os limites de que ha alguns annos atraz teriam sido considerados como não sendo jamais attiniveis.

Uma vez criado o meio, facil se tornava o produzir n'elle commodamente a luz; dous fios de platina penetrando no tubo para conduzir a electricidade de uma bobina de Ruhmkorff, e nada mais é preciso para produzir a faisca no meio do ar do tubo, a vontade de quem faz a experiencia.

Ora, todos conhecem qual o efeito de uma faisca electrica curiscando no ar: a luz mal se vê. As differenças da intensidade sob o efeito da pressão, deveriam-se accusar claramente.

M. Cailletet collocou um ao lado de outro, dous tubos semelhantes, pelos quaes fez passar uma faisca de igual intensidade, produzidas pelas bobinas Ruhmkorff de dimensões iguaes. Em um dos tubos conservou-se a pressão atmospherica normal; na outra, comprimiu-se ar progressivamente, de mais em mais, até chegar a quarenta atmospheras. Depois d'isso, pelo emprego dos meios photometricos que são conhecidos, fez-se a comparação do brilho das duas faiscas. O resultado foi notavel.

A faisca, luzindo sob a pressão de 40 atmospheras, é duzentas vezes mais luminosa do que a faisca curiscando sob a pressão atmospherica. Uma pequena faisca, por pouco perceptivel que seja, é sufficiente para illuminar um grande laboratorio, uma vez que ella appareça sob pressão. Nada ha mais curioso do que ver assim uma luz insignificante augmentar a vontade do ensaiador, e brilhar por tal forma que qualquer pessoa poderá ler na distancia de alguns metros do foco luminoso.